**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE COLO UTERINO COM QUEIXAS SEXUAIS ATENDIDAS NO SETOR DE SEXOLOGIA DE UM CENTRO TERCIÁRIO PÚBLICO DA CIDADE DE SÃO PAULO**

**Bianca Souza Leme¹; Gustavo Maximiliano Dutra da Silva²,³; Amanda Carrasco¹; Gilberto de Sousa Aguiar¹; Nelson Gonçalves4.**

¹ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário das Américas, São Paulo, BRASIL

² Sexologista do Centro de Referência da Saúde da Mulher - Hospital Pérola Byington, São Paulo, BRASIL

³ Professor de Medicina do Centro Universitário das Américas, São Paulo, BRASIL

4 Responsável pelo Setor de Sexologia do Centro de Referência da Saúde da Mulher – Hospital Pérola Byington, São Paulo, BRASIL

**Introdução:** O diagnóstico e o tratamento do câncer do colo uterino trazem consequências que podem se estender por um longo período, levando a menor qualidade de vida e podendo ter impacto na saúde física e psicológica da mulher. Diversos estudos relataram que em torno de 70% das mulheres com antecedente de neoplasia do colo do útero tratada apresentam disfunção sexual.

**Objetivo:** Analisar o perfil sócio demográfico de pacientes com diagnóstico de Câncer de Colo Uterino com queixas sexuais atendidas no Centro de Referência da Saúde da Mulher (CRSM) (Antigo Hospital Pérola Byington).

**Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, baseado na análise de prontuários de mulheres atendidas no Setor de Sexologia do CRSM no período de 2015 a 2022. Todas as mulheres foram submetidas a um questionário semiestruturado padronizado do serviço aplicado por um sexólogo experiente. O diagnóstico das Disfunções Sexuais Femininas (DSF) foi baseado no DSM-IV-TR. Incluímos os diagnósticos “vagina larga”. O protocolo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em seres humanos do CRSM.

**Resultados:** Foram avaliadas 50 mulheres com diagnóstico de Câncer de Colo Uterino, com média de idade de 43,7 anos (± 9,7). Entre estas, houve predomínio das características: 62% são casadas, 45,8% com escolaridade de nível médio, 60% etnia parda e 46% da religião católica. Dentre as mulheres avaliadas, 20% apresentaram histórico de violência sexual e a queixa sexual mais prevalente foi relacionada a desejo (40%). As queixas sexuais menos frequentes foram relacionadas a excitação (4%), a orgasmo (4%) e a “vagina larga” (2%).

**Conclusão:** A saúde sexual feminina é um tema importante de estudo, pois se trata de qualidade de vida, muitas vezes pouco discutida em pacientes que sobreviveram ao câncer. Atualmente existem poucos serviços que fazem esse tipo de atendimento e há um desconhecimento geral sobre a sexualidade humana.

**Referências Bibliográficas**

1 - FIRMEZA, Mariana Alves et al. “The Effects of Hysterectomy on Urinary and Sexual Functions of Women with Cervical Cancer: A Systematic Review.” “Os efeitos da histerectomia nas funções urinárias e sexuais de mulheres com câncer cervical: Uma revisão sistemática.” *Revista brasileira de ginecologia e obstetricia : revista da Federacao Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetricia* vol. 44,8 (2022): 790-796. doi:10.1055/s-0042-1748972

2 - CHANG, Chun-Pin et al. “Sexual dysfunction among gynecologic cancer survivors in a population-based cohort study.” *Supportive care in cancer : official journal of the Multinational Association of Supportive Care in Cancer* vol. 31,1 51. 17 Dec. 2022, doi:10.1007/s00520-022-07469-6

3 - WANG, Hui-Zhong et al. “Assessment of long-term sexual function of cervical cancer survivors after treatment: A cross-sectional study.” *The journal of obstetrics and gynaecology research* vol. 48,11 (2022): 2888-2895. doi:10.1111/jog.15406

4 - TRAMACERE, Francesco et al. “Assessment of Sexual Dysfunction in Cervical Cancer Patients after Different Treatment Modality: A Systematic Review.” *Medicina (Kaunas, Lithuania)* vol. 58,9 1223. 5 Sep. 2022, doi:10.3390/medicina58091223

5 - GUEDES, Thais Sousa Rodrigues et al. “Sexual Dysfunction in Women with Cancer: A Systematic Review of Longitudinal Studies.” *International journal of environmental research and public health* vol. 19,19 11921. 21 Sep. 2022, doi:10.3390/ijerph191911921